PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

ATA DA 67ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ao 29º (vigésimo nono) dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, nesta cidade de Goiânia, às 10h00, conforme prévia convocação, na sede da Fundação de Previdência Complementar do Brasil Central – PREVCOM-BrC reuniu-se, ordinariamente e virtualmente, o Comitê de Investimentos da Entidade. Presentes o Diretor e Coordenador do Comitê, Murilo Luciano Souza Barbosa e os integrantes do Comitê, Antônio Henrique Pereira, Nelson Hideaki Fujimoto, Edson Ronaldo Nascimento e Luiz Fernando de Oliveira todos colaboradores da PREVCOM-BrC. O senhor Murilo disse que a semana mais curta devido ao Natal, a expectativa girou em torno de boas notícias relacionadas a vacina da Covid-19, motivo que vem sendo a referência para o humor dos investidores nas últimas semanas. O ambiente na semana foi mais tranquilo, com a corrida acontecendo entre a imunização contra a Covid-19 e os vitimados da pandemia, fato é que muitos países já iniciaram a distribuição em massa da vacina, indicando um horizonte mais claro a partir de agora. Ademais completou afirmando que no Brasil, o Ibovespa vem acompanhando o cenário externo e se beneficiando do aumento do apetite ao risco pelos investidores, devido a procura por ativos em circunstâncias que podem ser encontradas no Brasil, a busca por ativos cíclicos e considerados baratos. Os ruídos políticos que não cessaram durante o ano inteiro, se manteve no radar, a aproximação da disputa pela presidência da câmara e do senado tem alimentado um ambiente mais tenso, mas sem muita novidade. O Senhor Antônio relatou sobre o Relatório Focus do dia 24/12/2020. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções ficaram em 4,39%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,37% para 3,34%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50%. O índice ficou em 3,25% nas projeções para 2023. A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) ficou em menos 4,40% este ano. Para 2021, a estimativa saiu de +3,46% para +3,49%. As projeções ficaram em alta de 2,50% para 2022 e 2023. A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar saiu de R$5,15 para R$5,14 este ano. Para 2021, a projeção ficou em R$5,00. Já para 2022, a projeção saiu de R$4,98 para R$4,95 e saiu de R$4,97 para R$4,87 em 2023. A projeção para a taxa básica de juros, a Selic, ficou em 2,00% para 2020. Para 2021, saiu de 3,0% para 3,13%. As projeções ficaram em 4,50% em 2022 e 6,0% em 2023. O Senhor Edson comentou que, com o decorrer da semana e ao se aproximar do final do ano, se espera o máximo de atividade possível do governo no que tange as reformas, porém com a ideia já definida que só teremos grandes movimentações em 2021. A preocupação com o quadro fiscal, endividamento, rolagem de dívidas e teto de gastos, ainda segue como principal pauta, caso isso aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um

aumento na taxa de juros e no risco Brasil e isso não seria bom para o estado da economia atual, que já segue prejudicada. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. O Senhor Nelson completou dizendo que segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Ademais disse que apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas do mercado seguem as mesmas, não enxergando espaço para uma queda brusca e esperando algum gatilho advindo das medidas do governo para um posicionamento mais forte nos ativos de risco. O Senhor Murilo finalizou dizendo que os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado. Ainda segue no radar os sinais de abertura na curva de juros, o que nos preocupa quanto ao aumento de taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo. Fato que não acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro, são as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas. Os presentes deliberaram por manter os parâmetros do Relatório de Investimentos aprovado na 63ª reunião deste Comitê, especialmente quanto a estratégia de alocação dos recursos financeiros, e, em seguida, encerrou a reunião. E para constar, eu, Joyce Lima Braga, responsável pela elaboração das atas das reuniões do Comitê de Investimentos, lavrei e subscrevo o referido documento, que lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelos participantes presentes.

Murilo Luciano Souza Barbosa
Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira
Membro do Comitê

Edson Ronaldo Nascimento
Membro do Comitê

Nelson Hideaki Fujimoto
Membro do Comitê

PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê

Joyce Lima Braga

Secretária Executiva